

Doença dos Canamari será diagnosticada em Manaus

Apesar da mobilização de entidades e vários exames, ainda não foi diagnosticado se realmente é tuberculose intestinal a moléstia que em outubro passado foi atestada como tal, atingindo 50 dentre os 107 índios Canamari, na faixa etária de 0 a 70 anos, das aldeias de Nauá, Caraná e Dávi, no rio Jutai. Amanhã deverão chegar a Manaus dois canamari, para se submeterem a exames no Hospital de Moléstias Tropicais. O Posto da Fundação Serviços de Saúde Pública - SESP, em Eirunepé, fez o primeiro diagnóstico quando junto com a equipe Indigenista da Prelazia de Tefé entrou em contato com profissionais de saúde do INPA, Hospital de Moléstias Tropicais e FUNAI, através da enfermeira Maria das Neves. O segundo exame não teve eficácia devido o tipo de substâncias utilizadas para conservação do material coletado, tornando nula a confiabilidade do resultado, afirmação esta da médica Júlia Nascimento, do INPA.

No início de fevereiro nova coleta foi realizada por uma equipe do



Os canamari vêm sendo atacados por estranha doença

SESP e o material outra vez inutilizado pela dificuldade de saída das aldeias e chegada a Manaus. Os indigenistas Araci Labiak, Lino João Neves, Terezinha de Souza e Vilma Ribeiro, que trabalham na área, coletaram o último material que foi entregue ao INPA através da médica Gladis, do SESP de Eirunepé.

Diante da gravidade do caso, foi realizada na última semana, uma reunião com a FUNAI, SESP, SESAU e CIMI, ficando decidido que a Secretaria de Saúde solicite ao INPA a divulgação dos resultados dos últimos exames de laboratório e através da Divisão de Tuberculose, o auxílio na

resolução do caso.

O SESP fará ainda os contatos com o Instituto Evandro Chagas, de Belém, enquanto a FUNAI fornecerá infraestrutura para os trabalhos das equipes que se deslocarem para a área e o contato com demais entidades para articulação de um programa específico de atendimento a partir do novo diagnóstico. A FUNAI neste período, através de equipes, se deslocará até a área.

Ficou decidido inclusive, a vinda à Manaus, amanhã, de duas pessoas Canamari com os sintomas da moléstia, com as quais serão realizados exames mais precisos para a constatação exata da doença.

A FUNAI participará financeiramente da permanência dos índios que chegam amanhã e ficarão internos no Hospital de Moléstias Tropicais.

Entre os Kulina localizados nos afluentes do rio Juruá já houveram vítimas da tuberculose, assim como entre os Deni do rio Xuruá, onde não existe ainda Posto Médico.

Subsistência

Os Canamari enfrentam problemas de subsistência e alimentação devido o alto grau de dependência do processo extrativista da região. Em 1982, segundo informações dos indigenistas que atuam na área, os roçados suficientes para o abastecimento do grupo por, no mínimo dois anos, foram transformados exclusivamente em farinha para a comercialização com seringueiros, ribeirinhos e comerciantes, a preços irrisórios. Ultimamente, afetados pela doença, chegaram inclusive a comprar o produto, vendidos pelos marreteiros a Cr\$ 22.000,00 o pãozinho, enquanto aos ribeirinhos o custo era de Cr\$ 6.000,00.

Índios virão a Manaus saber do que sofrem

Dois índios Canamari, da região do rio Jutai, chegarão amanhã em Manaus para serem submetidos a exames no Hospital de Doenças Tropicais e terem diagnosticada a doença que ataca crianças e adultos de três aldeias onde vivem. Inicialmente, a doença foi identificada como tuberculose intestinal e atingiu 50 dos 107 Canamari. Posteriormente, surgiram dúvidas sobre o diagnóstico. Página 3

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Notícia*

Class.: 04

Data: 12/10/3/84

Pg.: 03